

FORMAÇÃO NA
ESCOLA

PROJETO DIDÁTICO

O LUGAR ONDE VIVO

4º E 5º ANO

INICIATIVA



FUNDAÇÃO
VALE

PARCEIRO



roda
educativa

FORMAÇÃO NA ESCOLA

PROJETO DIDÁTICO

O LUGAR ONDE VIVO

4º E 5º ANO

AUTORES

Língua Portuguesa **Cristiane Tavares**

Artes Visuais **André Vilela** e **Renata Caiuby**

ORGANIZADORAS

Érica de Faria Dutra, Patrícia Diaz

e Priscila de Giovani

INICIATIVA



PARCEIRO



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Projeto didático : o lugar onde vivo : 4º e 5º ano
/ Cristiane Tavares, André Vilela, Renata
Caiuby ; organização Érica de Faria Dutra,
Patrícia Diaz, Priscila de Giovani. -- 2. ed. --
São Paulo : Comunidade Educativa CEDAC, 2024.
-- (Formação na escola)

ISBN 978-85-89212-89-2

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Tavares,
Cristiane. II. Vilela, André. III. Caiuby,
Renata. IV. Dutra, Érica de Faria. V. Diaz,
Patrícia. VI. Giovani, Priscila de. VII. Série.

24-193839

CDD-372.891

Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

EXPEDIENTE

Formação na escola | Ensino Fundamental Anos Iniciais – 2ª Edição

Fundação Vale

www.fundacaovale.org

Conselho de curadores

Presidente

Maria Luiza Paiva

Diretora presidente

Flavia Constant

Diretora executiva

Pâmella De-Cnop

Equipe

Alice Natalizi
Andreia Prestes
Felipe de Faria
Fernanda Fingerl
Maykell Costa
Maria Alice Santos

Roda Educativa

(antiga **Comunidade Educativa CEDAC**)
www.rodaeducativa.org.br

Diretora presidente

Tereza Perez

Diretoria executiva

Patrícia Diaz
Ricardo Vilela
Roberta Panico

Coordenação pedagógica

Érica de Faria Dutra
Priscila de Giovani

Consultoria

Delia Lerner

Elaboração - Língua Portuguesa

Andréa Luize
Cristiane Pelissari
Cristiane Tavares
Debora Samori
Paula Stella

Elaboração - Artes Visuais

André Vilela
Renata Caiuby

Elaboração - 1ª edição Língua Portuguesa

Maria Madalena Monteiro da Rocha
Miriam Louise Sequerra
Renata Grinfeld
Sandra Mayumi Murakami Medrano

Elaboração - 1ª edição Artes Visuais

Flavia Ribeiro
Maria da Penha Brant
Renata Caiuby
Rosa Iavelberg

Apoio

Fernanda Martinelli
Leonardo Carlette

Produção editorial

Emily Stephano

Preparação de texto e revisão

Rafael Burgos

Projeto gráfico e diagramação

Colabora Estúdio de Design

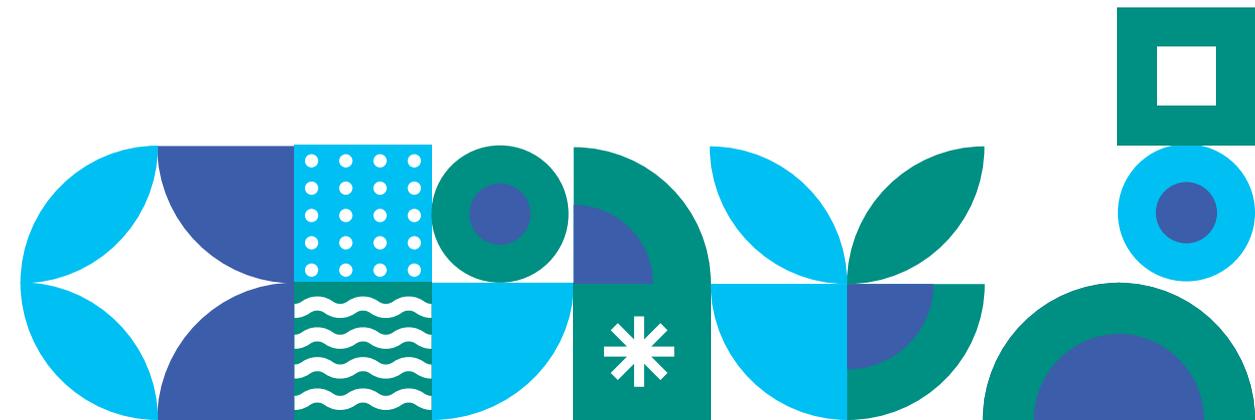


Agradecimentos

Agradecemos a todos os municípios participantes do Escola que Vale e do Programa Trilhos da Alfabetização e equipe de formadoras de Língua Portuguesa e Arte que colaboraram e tornaram possível esta publicação.

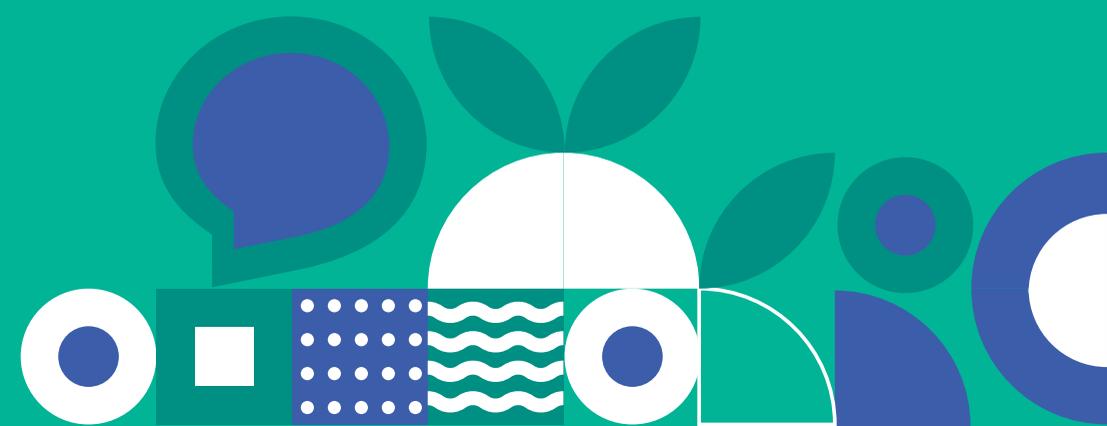
SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	7
2. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS.....	12
ETAPA 1 Compartilhar o projeto e escolher o conteúdo da exposição.....	13
ETAPA 2 Estudo coletivo – Parte I.....	16
ETAPA 3 Trabalho de campo em grupos	21
ETAPA 4 Criação de cartazes, pôsteres e ilustrações para a exposição	26
ETAPA 5 Preparação da exposição e da comunicação oral....	30



1

APRESENTAÇÃO



1 APRESENTAÇÃO

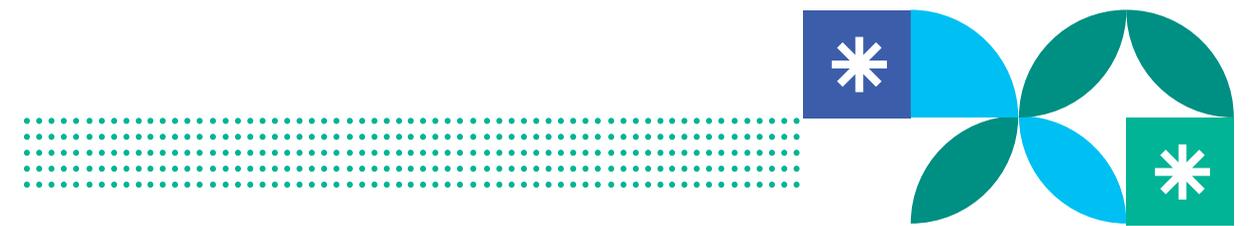
Um dos objetivos deste projeto é que os e as estudantes conheçam melhor a cidade onde vivem, de modo que aprofundem ou estabeleçam novos vínculos afetivos com ela, valorizando seu patrimônio histórico, cultural e natural e implicando-se como integrantes deste território. Para isso, farão uma pesquisa com seus familiares, vizinhos e conhecidos sobre lugares e manifestações culturais que consideram interessantes e representativas do lugar onde vivem e buscarão informações complementares na leitura de textos.

Estão previstas etapas de trabalho de campo, entrevistas com pessoas da comunidade que possam dar-lhes depoimentos significativos e, ainda, a realização de pesquisas em documentos escritos. Ao longo das atividades, estudantes terão a oportunidade de desenvolver a comunicação oral, a leitura e a escrita, e de criar desenhos de observação e registros fotográficos.

O resultado deste trabalho será comunicado em forma de exposição oral sobre os lugares e as manifestações culturais locais, servindo como referência a outros estudantes ou visitantes da cidade. Nesse evento, eles e elas apresentarão uma comunicação oral sobre os locais pesquisados e realizarão uma exposição com desenhos, pinturas, cadernos de anotação e outros testemunhos de seu processo de construção de conhecimento.

É ponto forte neste projeto a consulta a fontes orais, por meio de conversas e entrevistas com moradores, profissionais e lideranças locais do território onde se localiza a escola. A preparação prévia destes encontros, por meio de roteiros elaborados coletivamente, assim como a organização da turma em grupos de trabalho, são aspectos igualmente relevantes para que o projeto seja bem-sucedido. Do mesmo modo, a parceria com profissionais das áreas de Arte, História e Geografia pode ser elemento facilitador e integrador, contribuindo para uma produção final consistente.

No contexto do projeto “O lugar onde vivo”, propomos um conjunto de quatro aulas adicionais focadas na produção de cartazes, pôsteres e ilustrações. Estas aulas visam enriquecer a exposição final, permitindo que estudantes expressem criativamente suas percepções e conhecimentos sobre sua cidade através de meios visuais. A sequência inclui a introdução ao conceito e planejamento visual, técnicas práticas de desenho e uso de materiais artísticos, e culmina com a organização e montagem da exposição. Esta abordagem interdisciplinar reforça a integração entre as habilidades de leitura, escrita, comunicação visual e criatividade, oferecendo uma experiência e produção integrados aos objetivos do projeto.



QUADRO DE ETAPAS

ETAPAS DO PROJETO	ATIVIDADES
1. Compartilhar o projeto e escolher o conteúdo da exposição	<p>Aula 1 – Leitura e roda de conversa sobre lugares e manifestações culturais</p> <p>Aula 2 – Levantamento do conteúdo que fará parte da exposição</p>
2. Estudo coletivo	<p>Aula 3 – Estudo coletivo sobre um lugar ou manifestação cultural da cidade</p> <p>Aula 4 – Roteiro para entrevista coletiva</p> <p>Aula 5 – Realização de entrevista coletiva</p> <p>Aula 6 – Leitura de texto expositivo pelo professor ou professora</p> <p>Aula 7 – Produção de texto coletivo para apresentação na exposição</p> <p>Aula 8 – Revisão do texto coletivo para apresentação na exposição</p>
3. Trabalho de campo em grupos	<p>Aula 9 – Roteiro para entrevista em grupos</p> <p>Aula 10 – Entrevista em grupos</p> <p>Aula 11 – Socialização das informações obtidas no trabalho de campo</p> <p>Aula 12 – Leitura de texto expositivo pelos e pelas estudantes</p> <p>Aula 13 – Produção de texto em grupos para apresentação na exposição</p> <p>Aula 14 – Revisão do texto em grupos para apresentação na exposição</p>
4. Criação de cartazes, pôsteres e ilustrações para a exposição	<p>Aula 15 – Introdução à produção visual e planejamento</p> <p>Aulas 16 e 17 – Desenvolvimento e produção dos cartazes, pôsteres e ilustrações</p> <p>Aula 18 – Finalização e reflexão</p>
5. Preparação da exposição e da comunicação oral	<p>Aula 19 – Roda de conversa para decisão coletiva acerca da organização da exposição</p> <p>Aula 20 – Ensaio, em grupos, para a comunicação oral</p>

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM¹

Com relação à leitura:

- Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso;
- Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam;
- Estabelecer expectativas em relação ao texto que lerá a partir dos conhecimentos prévios e do contexto de produção e recepção do texto, confirmando antecipações e inferências realizadas durante o ato de ler, checando as hipóteses levantadas;
- Localizar informações explícitas em textos;
- Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa;
- Explorar, com a mediação do professor ou professora, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa.

Com relação à escrita:

- Planejar, com a ajuda do professor ou professora, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve), a finalidade ou o propósito (escrever para quê), a circulação (onde o texto vai circular), o suporte (qual o portador do texto), a linguagem, organização e forma do texto e seu tema;
- Planejar e produzir entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo.
- Escrever, em colaboração com os e as colegas e com a ajuda do professor ou professora, fotolegendas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto;
- Releer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor ou professora e a colaboração dos e das colegas para ajustá-lo do ponto de vista da linguagem e do contexto de produção;
- Editar a versão final do texto em suporte adequado, manual ou digital.

Com relação à comunicação oral:

- Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor;
- Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema;
- Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, utilizando formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor;
- Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos.

¹ Contemplam expectativas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular.

Com relação às Artes Visuais:

- Compreender a relação entre texto e imagem, e como as ilustrações podem enriquecer a narrativa textual;
- Desenvolver habilidades básicas de esboço e planejamento visual;
- Desenvolver habilidades práticas em desenho, incluindo técnicas de contorno, sombreamento, perspectiva e proporção;
- Utilizar de forma eficaz diferentes materiais artísticos como lápis de cor, tintas e pincéis, marcadores e materiais para colagem;
- Expressar ideias criativas visualmente, aplicando as técnicas aprendidas;
- Criar materiais visuais, aplicando as habilidades desenvolvidas nas aulas anteriores;
- Refletir sobre o processo criativo e a conexão entre as obras visuais e os textos associados;
- Desenvolver habilidades de crítica e apreciação artística através da análise e discussão dos trabalhos dos e das colegas;
- Aplicar habilidades de organização e planejamento na montagem de uma exposição;
- Integrar trabalhos visuais e textuais em um formato expositivo coeso;
- Desenvolver habilidades de apresentação e comunicação ao preparar e organizar a exposição para o público.

PREPARAÇÃO PRÉVIA DA EQUIPE PEDAGÓGICA

Certamente, estudantes e profissionais que compõem a comunidade escolar possuem distintas relações com o território onde se localiza a escola e seu entorno. Há pessoas morando em vários bairros, dos mais próximos aos mais distantes, espaços com históricos distintos, habitados por grupos com características próprias. Um primeiro levantamento desse contexto diverso pode ser importante para mapear as regiões da cidade que poderão ser acessadas nas atividades propostas neste projeto.

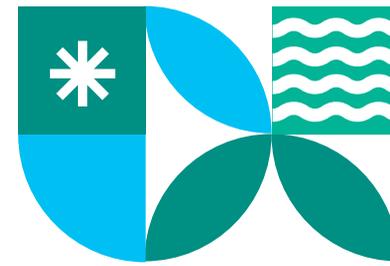
Recomenda-se, por exemplo, selecionar textos sobre lugares específicos da cidade, suas manifestações culturais e paisagens, para serem lidos aos e às estudantes, garantindo uma considerável diversidade de conteúdos e suportes (livros, guias de viagem, folhetos, revistas, sites, blogs).

Será necessário que a equipe pedagógica planeje antecipadamente uma pequena pesquisa a ser realizada pelos e pelas estudantes com os familiares, vizinhos e conhecidos sobre lugares e manifestações culturais interessantes da cidade. Professores e professoras também podem compor sua própria lista com locais e expressões artísticas e culturais – a serem incluídas na pesquisa para ajudar a turma na escolha dos conteúdos para a exposição. **Um critério importante a ser considerado é a diversidade de paisagens, manifestações e atores sociais a serem contemplados na pesquisa, de modo a ampliar os conhecimentos e as referências da comunidade escolar.**

Além disso, é preciso verificar se existem materiais escritos para servir como fonte de pesquisa – é importante estudantes terem a oportunidade de ler mais sobre o assunto, além das informações obtidas com as fontes orais.

2

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS



ETAPA 1

COMPARTILHAR O PROJETO E ESCOLHER O CONTEÚDO DA EXPOSIÇÃO

AULA 1

LEITURA E RODA DE CONVERSA SOBRE LUGARES E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

Pode-se iniciar a apresentação do projeto com uma conversa sobre a importância de descobrir coisas novas de lugares já conhecidos ou obter informações de lugares desconhecidos e novas paisagens; saber sobre a vida em regiões distantes e diferentes daquelas em que vivemos; conhecer manifestações culturais que representam uma cidade; entender a importância de um rio ou de uma mata; ou, ainda, ver uma foto e imaginar-se no local onde foi tirada. Em seguida, o professor ou professora pode fazer a leitura do texto que selecionou especialmente para esse momento, apresentando mais informações sobre algum lugar ou manifestação cultural própria do território. Informar a fonte do texto e complementar a leitura com algum vídeo, música ou episódio de *podcast* pode ser interessante.

Apenas a título de exemplo, um texto que poderia ser lido nesta primeira aula, acompanhado de um vídeo complementando as informações, apresenta uma reserva extrativista no município de Mirinzal, no Maranhão, o Quilombo Frechal, pertencente a um grupo de remanescentes das comunidades de quilombos. O texto é extenso, possui informações de vários tipos, além de mapas e dados numéricos. Ao selecionar um texto como este, o professor ou professora pode mostrar o site de onde foi extraído e selecionar os trechos que melhor apresentam o lugar e que despertariam a curiosidade dos e das estudantes.¹ Além disso, pode contar que existem muitos livros, guias, sites e revistas que têm o objetivo de divulgar lugares e manifestações culturais para atrair visitantes ou documentar particularidades de um lugar, com o propósito de servir de fonte de informação.

¹ Texto sobre a reserva extrativista do Quilombo Frechal, disponível no site do Instituto Socioambiental: <https://uc.socioambiental.org/pt-br/arp/632>. Acesso em 24/10/23.



Apresentar vídeos com depoimentos de lideranças locais pode preparar o grupo para as entrevistas que farão ao buscarem informações em fontes orais. No caso do exemplo mencionado, trazer a voz de moradores do Quilombo Frechal pode ser uma opção para complementar e ampliar as informações obtidas a partir da leitura do texto.²

Além desse exemplo, pode-se explorar aspectos do patrimônio cultural da cidade, por exemplo, quem vive na capital carioca pode considerar o Cristo Redentor; ou quem vive em região costeira, a vida dos caiçaras e seus costumes.

Neste momento, pode-se propor, então, desenvolverem um projeto com o objetivo de organizar uma exposição sobre o lugar onde vivem. O propósito dessa atividade é que documentem suas características, como fonte de informação para pessoas que não conhecem o local. Para realizarem o projeto, terão de escolher os lugares e as manifestações culturais da cidade que farão parte da exposição, preparar textos expositivos a serem comunicados oralmente, além de produzir imagens sobre eles para compartilhar com o público visitante – que, por sua vez, deve ser definido previamente.

Para que estudantes possam escolher os lugares e as manifestações culturais que irão compor a exposição, pode-se propor que realizem uma pequena pesquisa com seus familiares, vizinhos e conhecidos, trazendo duas sugestões para serem apresentadas em aula. Os lugares podem ser constituídos tanto por elementos naturais, como rios, praias, cachoeiras, montanhas e matas, entre outros, quanto por elementos culturais, pelo trabalho humano, incluindo monumentos históricos, pontes, praças, associações culturais, construções importantes etc. As manifestações culturais típicas da cidade podem ser desde as mais tradicionais e conhecidas, como a Festa Junina, o Boi-Bumbá, a Folia de Reis, o Congado, um grupo de maracatu ou capoeira, a Festa da Primavera, o artesanato local, a culinária regional, dentre outros.

2 A série #VozesDoQuilombo! foi criada em 2018, uma realização da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ) e do Instituto Socioambiental (ISA). Neste vídeo, temos o depoimento de Janileia Silva Gomes, que saiu do território para estudar e retornou ao Quilombo Frechal, no Maranhão, para ajudar a construir o futuro das crianças de sua comunidade. Disponível em: <https://bit.ly/ytvozesquilombo> Acesso em 24/10/23.

AULA 2

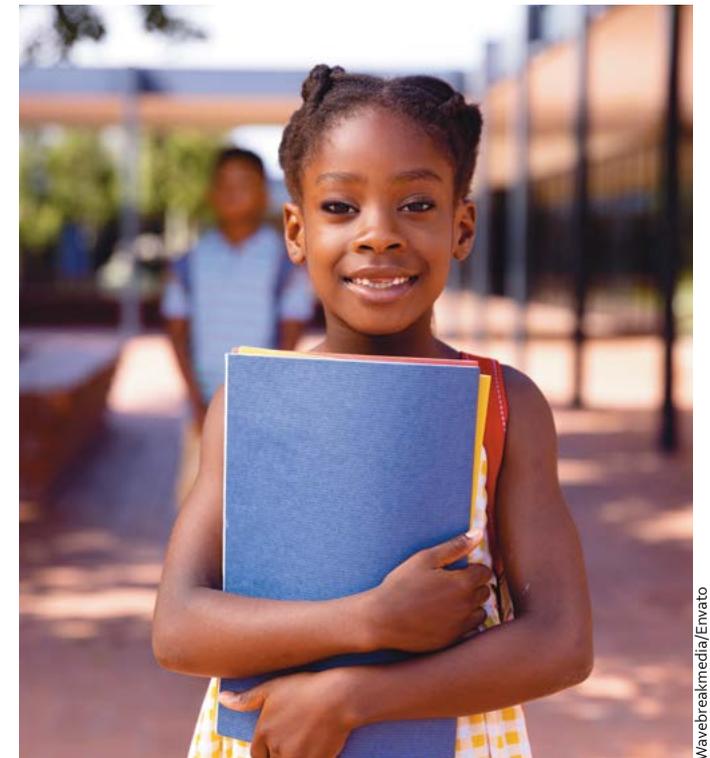
LEVANTAMENTO DO CONTEÚDO QUE FARÁ PARTE DA EXPOSIÇÃO

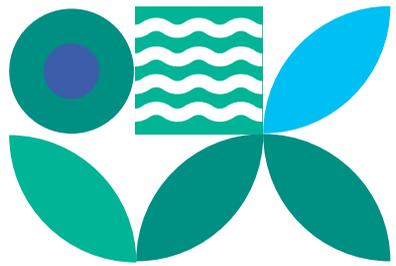
No dia combinado para a socialização da pesquisa e a escolha dos lugares e manifestações culturais que farão parte da exposição, estudantes podem apresentar brevemente o resultado de suas pesquisas e, coletivamente, o professor ou professora pode encaminhar a produção de uma lista geral, com todas as sugestões da turma. Espera-se que esse momento seja bastante discutido para que todos saibam mais sobre os elementos mencionados, pois só assim poderão fazer escolhas mais consolidadas sobre o que fará parte da exposição. Caso julgue necessário, amplie esse momento de pesquisa e troca entre estudantes por mais uma aula e/ou amplie as informações de aspectos que julgar importantes para a decisão do que se aprofundar. Nesse momento, o professor ou professora também pode fazer sugestões de lugares ou manifestações culturais que não estiverem presentes na lista e que considera relevantes para a pesquisa.

Com a lista pronta e todo o processo de troca entre estudantes realizada, pode-se propor uma conversa sobre os critérios para escolha do que será apresentado ao público na exposição. São exemplos de critério: belezas naturais; importância histórica, artística e cultural; relação afetiva da população com determinados locais, dentre outros.

A partir dessa definição, pode-se fazer uma votação para escolha do conteúdo que fará parte da exposição, a partir do que está na lista e das primeiras informações que já possuem a respeito.

Em seguida, pode-se apresentar para a turma a proposta da divisão dos grupos, considerando tanto as competências leitora, escritora e da comunicação oral quanto as possíveis afinidades e facilitadores para a pesquisa de campo. Os grupos, então, escolhem os conteúdos que gostariam de pesquisar, deixando um deles para o estudo coletivo.





ETAPA 2 ESTUDO COLETIVO

AULA 3

ESTUDO COLETIVO SOBRE UM LUGAR OU MANIFESTAÇÃO CULTURAL DA CIDADE

A escolha de um dos itens da lista para um estudo coletivo pode ser importante para vivenciarem procedimentos comuns de pesquisa, leitura e registro, que poderão ser discutidos e, depois, generalizados para o trabalho dos grupos. O primeiro passo pode ser retomar o roteiro já respondido na aula anterior, com o intuito de preencherem coletivamente:

- Informações que já possuem;
- Possíveis fontes orais para obtenção de informações;
- Possíveis fontes escritas para complementação de informações.

O professor ou professora pode promover uma discussão que ajude a turma a pensar, pelo menos, três fontes de informação com as quais poderão contar para ampliar o repertório acerca do lugar ou manifestação cultural que estudarão coletivamente:

- Trabalho de campo para observar detalhes e obter informações. Poderão, por exemplo, descrever por escrito e registrar com desenhos detalhes do lugar ou da manifestação cultural escolhida;
- Entrevistas com moradores da cidade que tenham informações específicas, como os organizadores de uma determinada festa; professores ou moradores antigos que possam contribuir com informações históricas e geográficas; pescadores, artistas ou outros profissionais que comentem seu ofício etc;
- Pesquisas em documentos escritos sobre a cidade que podem existir em alguma instituição municipal – biblioteca, museu, Secretaria de Educação e Cultura, Secretaria de Turismo.

A partir da definição das fontes, o professor ou professora, juntamente com os e as estudantes, pode começar a organizar o trabalho de campo para levantamento das primeiras informações acerca do lugar ou manifestação cultural escolhido. Para a próxima aula será elaborado o roteiro de uma entrevista.

AULA 4

ROTEIRO PARA ENTREVISTA COLETIVA

O professor ou professora pode iniciar a conversa explicando para a turma que, nesta aula, começarão a planejar onde buscar as informações para o estudo coletivo, definindo quais vão buscar no trabalho de campo, por meio de entrevistas, e quais serão obtidas nos textos escritos. Em seguida, pode retomar, coletivamente, o roteiro preenchido na aula anterior, verificando quais informações já possuem e quais as possíveis fontes orais para obtenção de novas informações. A partir daí, decidem quem serão as pessoas entrevistadas e quais informações gostariam de conseguir com elas.

Como este estudo será feito coletivamente, pode-se decidir se a turma entrevistará uma única pessoa ou se será dividida em grupos para realizar entrevistas com mais de uma fonte oral. Qualquer que seja a escolha, é preciso preparar com antecedência as perguntas a serem feitas – pode-se, por exemplo, determinar quem será o escriba de cada grupo, no caso de haver mais de um entrevistado, ou definir quem fará cada pergunta, ficando responsável pelo registro da resposta, o que pode ser feito em duplas, por exemplo.

Um cuidado importante na elaboração do roteiro é evitar perguntas óbvias, que possam ser obtidas pela simples observação do lugar/manifestação cultural, ou mesmo aquelas perguntas cujas respostas certamente estarão presentes nos textos escritos. Por se tratar de fontes orais, vale priorizar questões que tragam informações sobre a experiência pessoal do entrevistado com o lugar/manifestação cultural sobre a qual estão pesquisando, sempre buscando exemplos que possam ilustrar sua resposta e ampliar o alcance das informações.

AULA 5

REALIZAÇÃO DE ENTREVISTA COLETIVA

PREPARAÇÃO

Para esta aula, recomenda-se providenciar com antecedência recursos que facilitem a tomada de notas durante a conversa com as fontes orais. O registro da entrevista pode ser feito mediante gravação e filmagem, acompanhadas ou não de registro escrito feito na hora pela turma. Neste último caso, materiais como pranchetas e o roteiro prévio das perguntas impresso podem facilitar o registro.

ATIVIDADE

A consulta a fontes orais é parte importante deste projeto e, por isso, precisa ser devidamente cuidada para que seja bem-sucedida. Vale uma conversa com os e as estudantes sobre o necessário tratamento respeitoso com as pessoas entrevistadas e sobre formas cuidadosas de abor-

dagem, considerando a diversidade de formas de expressão e o tempo de fala de cada um. O roteiro definido na aula anterior servirá de base para a realização da entrevista e poderá, conforme melhor definir cada professor ou professora, sofrer alterações no momento do trabalho de campo, de acordo com as respostas das pessoas entrevistadas.

O registro fotográfico desse momento, assim como a criação de desenhos, podem ser previamente combinados com professores ou professoras de Arte, para melhor orientar o olhar e os procedimentos deles e delas. Retratos e perfis das pessoas entrevistadas podem ser boas opções de registro pictórico nesse momento.

Ao retornarem do trabalho de campo, pode-se promover uma roda de conversa e solicitar que cada um, ou cada dupla/grupo, comente o que anotou e socialize seus registros pictóricos. Quais informações descobriram para a exposição oral? O que acharam mais interessante e não sabiam? Vale comentar, por exemplo, que as informações precisam estar bem registradas para que sejam utilizadas na produção do texto coletivo sobre este lugar/manifestação cultural – isso orientará a comunicação oral no dia da exposição. A aula para esta produção será proposta adiante, assim como a complementação das informações, a partir da leitura de textos escritos.

AULA 6

LEITURA DE TEXTO EXPOSITIVO PELO PROFESSOR OU PROFESSORA

A escolha do texto a ser lido nesta aula poderá ser feita pelo professor ou professora, considerando-se a necessidade de incluir outras informações sobre o lugar ou manifestação cultural estudado coletivamente. Há várias maneiras de se encaminhar essa leitura: pode-se selecionar dois textos de fontes distintas e iniciar a conversa com a turma, informando, justamente, de onde foram extraídos os textos para que pensem que tipo de informação poderão encontrar. Se o texto estiver em um guia de viagens, por exemplo, as informações serão distintas daquelas encontradas em um texto extraído de órgãos oficiais do Estado ou documento histórico da cidade. Por exemplo: no site do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) os textos são mais extensos porque abordam o aspecto histórico e artístico simultaneamente. Além disso, há indicações de outros textos para aprofundar ainda mais a pesquisa.³

³ No site do IPHAN há um verbete sobre o Cais do Valongo, no Rio de Janeiro, por exemplo, que ilustra bem as características que se pode encontrar em sites de órgãos oficiais do Estado: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1605/> O mesmo vale para um documento presente no mesmo site sobre o Jonglo, manifestação artístico-cultural presente em várias regiões do país: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/jonglo_patrimonio_imaterial_brasileiro.pdf Acessado em 24/10/2023.

Essa conversa sobre as fontes é importante para que considerem as características de cada texto, de acordo com o suporte onde se encontram e a finalidade leitora daqueles que o procuram. Pode-se ler ambos os textos, comparando o tipo de informação presente em cada um e registrando, paralelamente, aquelas que podem complementar a primeira versão do texto coletivo produzido pela turma.

Como a leitura será feita pelo professor ou professora, de preferência com estudantes acompanhando com o texto em mãos, a escolha pode contemplar um texto mais complexo, já que sua compreensão será mediada pelas intervenções de um leitor experiente. Além disso, é fundamental que o foco sobre o que buscar durante a leitura esteja evidente para todos e todas. Paradas em determinados trechos, para discussão coletiva, também constituem uma ótima estratégia para o desenvolvimento de certas habilidades de leitura e compreensão do texto.

AULA 7

PRODUÇÃO DE TEXTO COLETIVO PARA APRESENTAÇÃO NA EXPOSIÇÃO

A produção de um texto expositivo, um verbete, para apoiar a apresentação na exposição pode partir da consulta ao registro da entrevista coletiva e da leitura dos textos que complementaram as informações sobre o lugar/manifestação cultural.

Para disparar a atividade, vale retomar os textos lidos e observar suas características, como por exemplo as informações bloqueadas por subtemas, linguagem objetiva, descrições que ajudam a caracterizar o lugar ou a manifestação cultural. É importante, ainda, uma conversa sobre o que não pode faltar no momento de expor tudo o que aprenderam na entrevista e nas leituras. Um planejamento com as principais informações pode contribuir para o ditado que farão, em seguida, ao professor ou professora – decidir a ordem em que aparecerão as informações é um primeiro passo importante.

Enquanto ditam, o professor ou professora pode ir escrevendo o texto e projetando-o de modo que todos e todas acompanhem – reler cada trecho registrado ajuda a pensar no que pode vir a seguir. Neste momento, recomenda-se focar a atenção dos e das estudantes exclusivamente no conteúdo do texto e não nas questões notacionais (ortografia, uso da pontuação etc). Estes aspectos podem ser cuidados pelo professor ou professora, liberando a turma para pensar exclusivamente na coerência do texto e na qualidade das informações registradas.

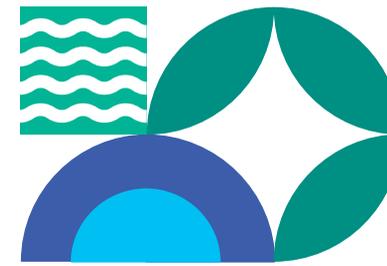
Finalizado o verbete, pode-se fazer uma leitura em voz alta, pedindo que observem se as informações estão claras, em uma ordem coerente, que facilite a compreensão de um leitor leigo no assunto. Depois de incorporar possíveis sugestões da turma, o professor ou professora pode fazer uma nova leitura, dessa vez pedindo que observem quais informações estão incompletas e quais não apareceram no texto, anotando-as paralelamente. Esse registro orientará a busca por novas informações em textos escritos, que serão lidos coletivamente nas aulas seguintes.

AULA 8

REVISÃO DO TEXTO COLETIVO PARA APRESENTAÇÃO NA EXPOSIÇÃO

Leituras e releituras dessa primeira versão do texto serão necessárias para que a turma perceba lacunas, incompletudes, eventuais repetições e demais questões relacionadas à qualidade das informações ali registradas. Isso, certamente, promoverá a leitura simultânea dos dois textos: o que está sendo revisado e o que foi lido pelo professor ou professora na aula anterior. Não se pode perder de vista a intenção deste texto: comunicar, oralmente, aos visitantes da exposição, os conhecimentos construídos ao longo do projeto, tanto em trabalhos de campo quanto por meio da leitura de textos expositivos.

A extensão da versão final pode ser discutida com os e as estudantes, considerando o tempo médio que cada grupo terá para fazer sua comunicação oral – haverá, ainda, outros recursos complementares, como fotografias e desenhos, à disposição dos visitantes.



ETAPA 3

TRABALHO DE CAMPO EM GRUPOS

AULA 9

ROTEIRO PARA ENTREVISTA EM GRUPOS

Para disparar o trabalho em pequenos grupos, vale retornar às anotações feitas na aula 3 para decidirem quais outros lugares/manifestações culturais farão parte da exposição oral, caso isso ainda não tenha sido feito. A ideia é que cada grupo fique responsável por um elemento, de modo que a exposição seja marcada por uma variedade de formas de se representar o lugar em que vivem.

Para planejar o roteiro da entrevista, valem as mesmas orientações da aula 4, quando a turma preparou o roteiro para a entrevista coletiva. Algumas especificidades, no entanto, podem ser consideradas – já que, desta vez, os grupos realizarão a entrevista e os registros com maior autonomia.

O que já sabem sobre o que decidiram pesquisar? É preciso verificar quais informações já possuem e quais as possíveis fontes orais para obtenção de novas informações – isso pode ser o ponto de partida para o preparo do roteiro, decidindo quem serão as pessoas entrevistadas e quais informações pretendem obter delas. A escolha de um ou uma estudante para fazer o registro escrito em cada grupo, assim como a definição de quem fará cada pergunta, podem ser orientações comuns aos grupos.

Para apoiar eles e elas a otimizar o tempo junto aos entrevistados, é recomendada, aos professores e professoras, uma revisão das perguntas levantadas por cada grupo. Além disso, o professor ou professora pode ter uma melhor ideia do tipo de informação que poderão conseguir por meio da leitura de textos escritos, apoiando os grupos na escolha do que priorizar na consulta às fontes orais.

Sugerir que os grupos compartilhem entre si os roteiros elaborados para as entrevistas pode ajudá-los a fazer circular boas ideias, além de permitir que toda a turma tenha conhecimento dos lugares e manifestações culturais pesquisados, facilitando o estabelecimento de relações e as atitudes colaborativas entre eles e elas.

AULA 10

ENTREVISTA EM GRUPOS

Valem para esta aula as mesmas orientações da aula 5, quando se realizou a entrevista para o estudo coletivo. Algumas especificidades, no entanto, podem ser consideradas na orientação dos grupos – que, desta vez, realizarão a entrevista e os registros com maior autonomia. Como a opção é que cada grupo se encarregue de fazer a entrevista em um lugar específico, vale fazer um levantamento dos que serão visitados e uma divisão entre os grupos, considerando suas preferências de divisão.

Antes da saída para o trabalho de campo, o professor ou professora pode explicar aos e às estudantes que, embora a produção de textos e de imagens seja responsabilidade de apenas um dos grupos, todos podem fazer suas observações, anotações e seus desenhos. Assim, todos contribuirão com todos, já que estão previstas várias saídas a campo para realização de entrevistas.

Vale explicar: entrevistar não é interrogar ou fazer um questionário com o entrevistado, mas sim um diálogo – o roteiro definido na aula anterior servirá de base para a realização da entrevista em grupos. Assim como no estudo coletivo, o roteiro elaborado por cada grupo também poderá, eventualmente, sofrer alterações no momento do trabalho de campo, de acordo com as respostas das pessoas entrevistadas. O professor ou professora pode lembrar a todos que é possível fazer improvisos ao roteiro, visando explorar questões ditas pela pessoa entrevistada.

É recomendado prepará-los em relação aos cuidados que devem tomar durante a entrevista: como ouvir atentamente, demonstrando interesse; ter atitude respeitosa com a pessoa entrevistada, desde o início até o momento de despedir-se, agradecendo a colaboração.

Durante o trabalho de campo, sugere-se que o professor ou professora acompanhe eles e elas ao fazerem seus registros, auxiliando-os com as anotações de forma que, depois, possam ser socializadas. O professor ou professora também pode fazer seus próprios registros – tanto das observações quanto de informações obtidas com pessoas que os receberam nos locais visitados – para ajudá-los na produção.

AULA 11

SOCIALIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES OBTIDAS NO TRABALHO DE CAMPO

Como no estudo coletivo, ao retornarem do trabalho de campo, o professor ou professora pode promover uma breve roda de conversa e solicitar que cada grupo comente o que observou e anotou, além de socializarem registros pictóricos. Além desse momento, que acontece após cada saída de campo para realização das entrevistas, é importante prever uma aula para socialização das informações obtidas no trabalho de campo, com vistas a um levantamento do material que a turma já possui para organizar a exposição e as comunicações orais, a partir de critérios coerentes.

Pode ser interessante pensar num percurso do público visitante pela exposição, a partir de critérios escolhidos pelos e pelas estudantes. Os critérios podem ser variados, a depender da experiência vivida por cada turma. São exemplos de possíveis critérios organizadores da exposição:

- **Territórios visitados** – uma espécie de cartografia do território percorrido no trabalho de campo, desenhando um mapa a ser trilhado pelos visitantes;
- **Conteúdos pesquisados** – agrupamentos espaciais que considerem o conteúdo pesquisado: paisagens naturais, construções históricas, manifestações artísticas tradicionais, manifestações culturais específicas, dentre outros;
- **Fontes orais** – organização que priorize as fontes orais, formando-se grupos, a partir das pessoas entrevistadas.

Definidos os critérios organizadores da exposição, o professor ou professora pode promover uma troca entre os grupos que estarão no mesmo espaço para fazer suas comunicações orais, com o objetivo de verificar quais informações possuem em comum, o que ficará sob responsabilidade de cada grupo e o que ainda falta pesquisar.



AULA 12

LEITURA DE TEXTOS EXPOSITIVOS PELOS E PELAS ESTUDANTES

Como cada grupo comunicará um conteúdo diferente, a seleção dos textos expositivos para leitura precisará ser feita com antecedência pelo professor ou professora, a partir do registro feito após as entrevistas no trabalho de campo. A proposta é que os textos complementem as informações obtidas nas entrevistas.

Feita a seleção dos textos, pode-se compartilhar com a turma as fontes pesquisadas, explicitando seus critérios e escolha – recomenda-se que cada estudante tenha acesso ao texto impresso ou digitalizado durante a leitura em grupo. Vale uma orientação prévia para que realizem uma primeira leitura do texto, conversem sobre o que encontraram e, em seguida, realizem uma nova leitura, dessa vez buscando especificamente as informações que ainda faltam para complementar a partir da entrevista realizada, visando a preparação para a comunicação oral no dia da exposição.

O professor ou professora pode organizar a leitura em grupos elegendo um ou uma estudante para ler em voz alta para o seu grupo, enquanto os demais acompanham com o texto em mãos – todos grifam os trechos que acreditam conter informações importantes para a produção do texto. Depois, podem socializar os trechos grifados, verificando quais de fato trazem informações complementares. Neste momento, o professor ou professora pode acompanhar mais de perto as discussões, intervindo para garantir que os grupos extraiam o máximo possível de informação dos textos.

AULA 13

PRODUÇÃO DE TEXTO EM GRUPOS PARA APRESENTAÇÃO NA EXPOSIÇÃO

Do mesmo modo que ocorreu com a produção do texto coletivo, é importante que uma primeira versão do texto sobre o lugar/manifestação cultural estudado por cada grupo seja produzida, considerando toda a coleta de informações, seja por meio das entrevistas, seja por meio de outras fontes escritas de pesquisa.

A produção deste texto em grupos pode partir da consulta aos registros, tomada de notas, grifos e discussões realizadas no grupo. A partir disso, estudantes podem ser convidados a preparar um planejamento do texto, decidindo, por exemplo, a ordem em que aparecerão as informações, o que exigirá que releiam suas anotações, agrupando informações da mesma natureza.

Orientar que os e as estudantes se revezem na tarefa de escreva pode ser um bom encaminhamento, assim como pedir que releiam cada trecho para pensar no que poderá vir a seguir. Neste momento, recomenda-se focar a atenção deles e delas exclusivamente no conteúdo do texto e não problematizar as questões notacionais (ortografia, segmentação de palavras etc). Estes aspectos poderão ser cuidados nas etapas de revisão e edição, liberando a turma para pensar exclusivamente na coerência do texto e na qualidade das informações registradas.

Finalizado o texto, o professor ou professora pode fazer uma leitura em voz alta para o grupo, o que lhes permitirá tomar certo distanciamento do escrito para melhor perceber, por exemplo, se as informações estão claras e em uma ordem coerente, que facilite a compreensão de um leitor leigo no assunto.

AULA 14

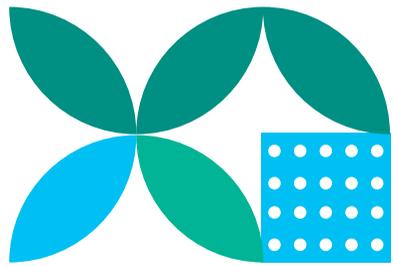
REVISÃO DE TEXTO EM GRUPOS PARA APRESENTAÇÃO NA EXPOSIÇÃO

Dando continuidade à aula anterior, os grupos voltam a se reunir para realizar a leitura desse texto, revendo as informações incompletas, ausentes, confusas ou eventualmente repetitivas, pensando em possíveis formas de solucionar os problemas existentes.

Novamente, recomenda-se a escolha de um ou uma estudante que ficará responsável por fazer as alterações, a partir do que os colegas forem ditando e incorporando. O professor ou professora pode acompanhar de perto esse momento, auxiliando os grupos nesse movimento de voltar aos textos-base, aos registros produzidos, para servir de apoio para as reflexões.

Eventualmente, pode ser necessário reler em voz alta para cada grupo perceber como está ficando a nova versão, favorecendo um distanciamento necessário para que percebam trechos que possam ser aperfeiçoados. Vale considerar a necessidade de um novo momento para edição final destes textos, caso haja a intenção de deixá-los expostos. A princípio, a ideia é que sirvam de apoio para a comunicação oral a ser feita por cada grupo, o que não implica necessidade de tornar público seu registro.





ETAPA 4

CRIAÇÃO DE CARTAZES, PÔSTERES E ILUSTRAÇÕES PARA A EXPOSIÇÃO

AULA 15

INTRODUÇÃO À PRODUÇÃO VISUAL E PLANEJAMENTO

PREPARAÇÃO

Sugerimos que as mesas sejam dispostas em grupos para facilitar a discussão. Certificar-se de que há espaço suficiente para que todos e todas possam trabalhar confortavelmente em seus esboços.

Materiais sugeridos:

- Papel para esboço;
- Lápis e borrachas;
- Materiais de referência (livros, fotos etc.).

ATIVIDADE

O professor ou professora pode mostrar exemplos de como textos e imagens se complementam nos livros e outros suportes selecionados, incentivando-os a pensar sobre o que as imagens poderiam transmitir. A partir disso, vale discutir a importância da comunicação visual e como a forma escolhida pelos autores e artistas pode ter diferentes efeitos nos leitores. Se achar oportuno, avance nas reflexões, trazendo uma breve introdução sobre a história da arte visual em contextos educativos. O professor ou professora pode, então, orientar todos a refletirem sobre os temas e mensagens de seus textos e como estes podem ser traduzidos visualmente, promovendo uma discussão sobre símbolos e imagens que representem aspectos culturais, históricos ou naturais da cidade. Pode ser útil dividir a classe em pequenos grupos para um levantamento de possibilidades, em que cada grupo pensa em ideias de design para os seus cartazes ou ilustrações, fazendo um esboço inicial.

Apreciação Coletiva

No final da aula, pode-se organizar uma sessão de compartilhamento, em que estudantes apresentam seus esboços e discutem suas ideias iniciais. Esta apreciação coletiva deve focar a integração visual e textual dos esboços, encorajando a turma a refletir sobre como suas imagens podem complementar e enriquecer seus textos. Exemplos que demonstrem uma boa conexão

entre imagem e texto podem ser destacados, incentivando-os a pensar sobre como suas escolhas visuais expressam os temas de seus textos.

AULAS 16 E 17

DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO DOS CARTAZES, PÔSTERES E ILUSTRAÇÕES

PREPARAÇÃO

Sugerimos criar estações de trabalho com diferentes materiais artísticos, dispondo as mesas de forma que haja espaço suficiente para que estudantes desenhem e pintem confortavelmente. É interessante providenciar áreas para secagem de pinturas e locais para guardar os trabalhos em progresso.

Materiais sugeridos:

- Papel de qualidade, em tamanho A3 ou A4, para os cartazes;
- Tintas, pincéis, lápis de cor, marcadores;
- Tesouras, cola, materiais para colagem;
- Computadores ou tablets (se a arte digital for uma opção).

ATIVIDADE

O professor ou professora inicia a aula com uma breve revisão dos esboços e ideias apresentados, oferecendo uma devolutiva construtiva e direcionada. Em seguida, introduz uma mini-aula prática sobre técnicas básicas de desenho, incluindo contorno, sombreamento, perspectiva e proporção, demonstrando cada técnica e, em seguida, orientando todos e todas a praticar em seus próprios esboços.

Para iniciantes em desenho, pode-se sugerir começar com formas simples e construir a complexidade gradualmente – ensinando como usar linhas leves para esboçar antes de definir o desenho com linhas mais escuras e firmes. O professor ou professora pode também demonstrar como criar texturas diferentes com lápis ou marcadores e como misturar cores usando lápis de cor ou tintas.

Ao introduzir as técnicas de sombreamento, vale enfatizar como o sombreamento pode dar profundidade e dimensão aos desenhos – mostrar exemplos de como a luz e a sombra afetam a percepção de um objeto pode ser útil. Para a perspectiva, o professor ou professora pode explicar os conceitos de linha do horizonte e pontos de fuga para ajudá-los a criar a ilusão de profundidade em seus desenhos.

Uso de materiais artísticos:

- **Lápis de cor:** demonstrar como sobrepor cores para criar novos tons e como usar a pressão do lápis para variar a intensidade da cor;
- **Tintas e pincéis:** mostrar como misturar cores e usar diferentes tamanhos de pincéis para detalhes finos e preenchimentos amplos;
- **Marcadores e canetas:** orientar sobre o uso de linhas para definir formas e criar contrastes;
- **Colagem:** sugerir que combinem desenho com colagem, usando papéis coloridos, recortes de revistas, tecidos, entre outros, para adicionar textura e camadas aos trabalhos.

Na condução dos desenhos, o professor ou professora pode:

- Encorajá-los a experimentar sem medo de cometer erros;
- Sugerir que comecem com esboços leves e refinem os desenhos à medida que progredirem;
- Orientá-los a observar o mundo ao seu redor e a usar essas observações como inspiração para seus desenhos;
- Promover um ambiente onde os e as estudantes sintam-se à vontade para pedir ajuda e compartilhar técnicas uns com os outros.

Momento de Apreciação Coletiva

Ao final da aula, organizar uma sessão de apresentação dos trabalhos em andamento, incentivando-os a compartilhar suas experiências com as diferentes técnicas e materiais utilizados, enfatizando a importância do processo de aprendizagem e experimentação. Este momento é ideal para reconhecer os esforços e progressos de cada um, além de oferecer mais sugestões e ideias para o aprimoramento de seus trabalhos.



AULA 18

FINALIZAÇÃO E REFLEXÃO

PREPARAÇÃO

Sugerimos dispor as mesas de modo que todos os trabalhos possam ser exibidos. Criar um espaço para a roda de conversa, em que todos possam ver e discutir os trabalhos uns dos outros.

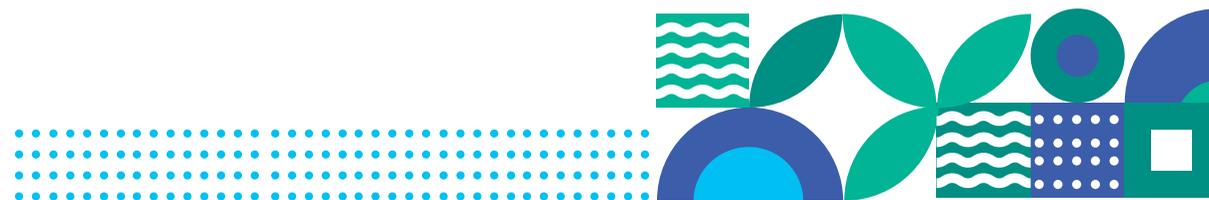
Materiais sugeridos:

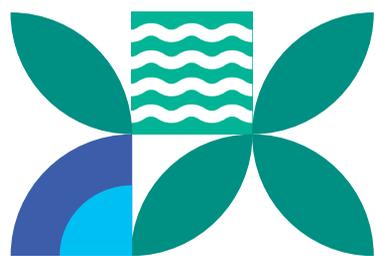
- Materiais para acabamento final (fixadores, molduras etc.);
- Equipamentos para a montagem da exposição, fita adesiva.

ATIVIDADE

O professor ou professora pode começar a aula permitindo que finalizem seus trabalhos. Depois, organizar uma roda de conversa para que compartilhem suas obras e expliquem como elas se relacionam com os textos que escreveram. É importante incentivar a reflexão sobre o processo criativo, perguntando sobre os desafios enfrentados e como eles os superaram, além de destacar a importância da expressão visual na comunicação de ideias – também é interessante discutir como as habilidades desenvolvidas neste projeto podem ser aplicadas em outros contextos. Finalmente, o professor ou professora pode guiá-los na organização de uma mini-exposição, ajudando-os a pensar sobre a melhor maneira de apresentar seus trabalhos ao público.

No final da aula, organizar os trabalhos concluídos no chão ou sobre as carteiras. Durante esta apreciação coletiva, deve-se focar a facilitação da aprendizagem e a integração curricular. Estudantes podem explicar como suas peças visuais ajudam a comunicar e aprofundar a compreensão dos textos. Por sua vez, o professor ou professora pode destacar a conexão entre os trabalhos visuais e o contexto de pesquisa do lugar em que vivem.





ETAPA 5

PREPARAÇÃO DA EXPOSIÇÃO E DA COMUNICAÇÃO ORAL

AULA 19

RODA DE CONVERSA PARA DECISÃO COLETIVA ACERCA DA ORGANIZAÇÃO DA EXPOSIÇÃO

Nesta roda pode-se encaminhar várias decisões coletivas importantes acerca da organização da exposição: quais materiais serão expostos e como, se haverá uma ordem na apresentação dos grupos ou se ela ocorrerá simultaneamente em diferentes espaços, se haverá um grupo específico responsável pela acolhida dos visitantes e outro pela despedida etc.

Pode ser um bom momento para retomar os registros pictóricos feitos durante os trabalhos de campo, verificando quais ainda precisam de acabamento, ou de escrita de legendas, além de decidir onde serão colocados. Sugere-se a escrita de um roteiro da comunicação oral, definindo a forma de apresentação, as pessoas responsáveis, bem como os conteúdos que serão falados enquanto o público visita a exposição. Isso pode ser feito coletivamente e, com as decisões tomadas, a divisão das tarefas em grupos pode favorecer o envolvimento de todos.

AULA 20

ENSAIO, EM GRUPOS, PARA A COMUNICAÇÃO ORAL

Com a versão final dos textos escritos e revisados nas aulas anteriores, os grupos podem ensaiar a comunicação oral que farão no dia da exposição, iniciando pela divisão da fala, de modo que todos e todas participem. Não é necessário ler os textos produzidos, eles servirão de apoio para que estudantes destaquem as principais informações ao público, aquelas que não podem faltar na explicação. Em seguida, podem apresentar uns para os outros, recebendo sugestões de como melhorar sua performance oral e de recursos que podem ser usados como apoio para ilustrar uma ou outra fala, por exemplo.

O professor ou professora também pode dar sugestões e fazer apontamentos visando um bom desempenho de todos e todas. Vale ficar atento, ainda, ao tempo gasto para todas as comunicações, antecipando possíveis interações com o público visitante. Caso avalie necessário, pode-se, ainda, organizar uma última roda de conversa após a exposição, propondo aos grupos uma autoavaliação.

INICIATIVA



FUNDAÇÃO
VALE

PARCEIRO



roda
educativa